

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
Geografia
História
Redação
04/02/2013

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

Uma polêmica que se arrasta há anos tem levado à proibição de uma matéria-prima utilizada principalmente na produção de telhas. Pertencente aos grupos de minerais serpentinas (crisotilas) e anfí-bólios, foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como prejudicial à saúde humana, e já foi proibida em vários países, inclusive em alguns estados brasileiros. No município goiano de Minaçu encontra-se a maior mina do Brasil, de onde esse recurso é extraído. Considerando-se estas informações,

- a) cite qual é essa matéria-prima; (3,0 pontos)
- b) descreva um impacto que ela causa à saúde humana. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

A África é, provavelmente, o continente mais associado a visões errôneas e ideias simplificadoras, que renegam sua verdadeira complexidade fisiográfica e cultural, marcada por contrastes entre os 54 países africanos – e mesmo no interior de cada um deles. Uma das principais diferenciações entre os povos e os territórios africanos aparece no contexto da oposição entre norte e sul do continente. Considerando-se essa definição,

- a) indique um elemento fisiográfico e um fator cultural que estejam associados a essa divisão latitudinal do continente africano; (3,0 pontos)
- b) identifique dois países africanos que estejam localizados na parte setentrional e dois na parte meridional, que sejam característicos do contraste existente no continente africano. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

A cartografia constitui a principal linguagem gráfica utilizada pela Geografia no estudo da espacialidade de fenômenos. A construção, a leitura e a interpretação de um mapa envolvem a compreensão de que as informações representadas expressam, necessariamente, relações de natureza quantitativa, ordenada ou qualitativa. Com base nesta premissa, identifique no mapa as siglas das unidades da federação e represente, cartograficamente, a tabela de dados a seguir, definindo uma legenda e aplicando-a ao mapa.

(5,0 pontos)

Brasil – Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, por unidade da federação - 2010

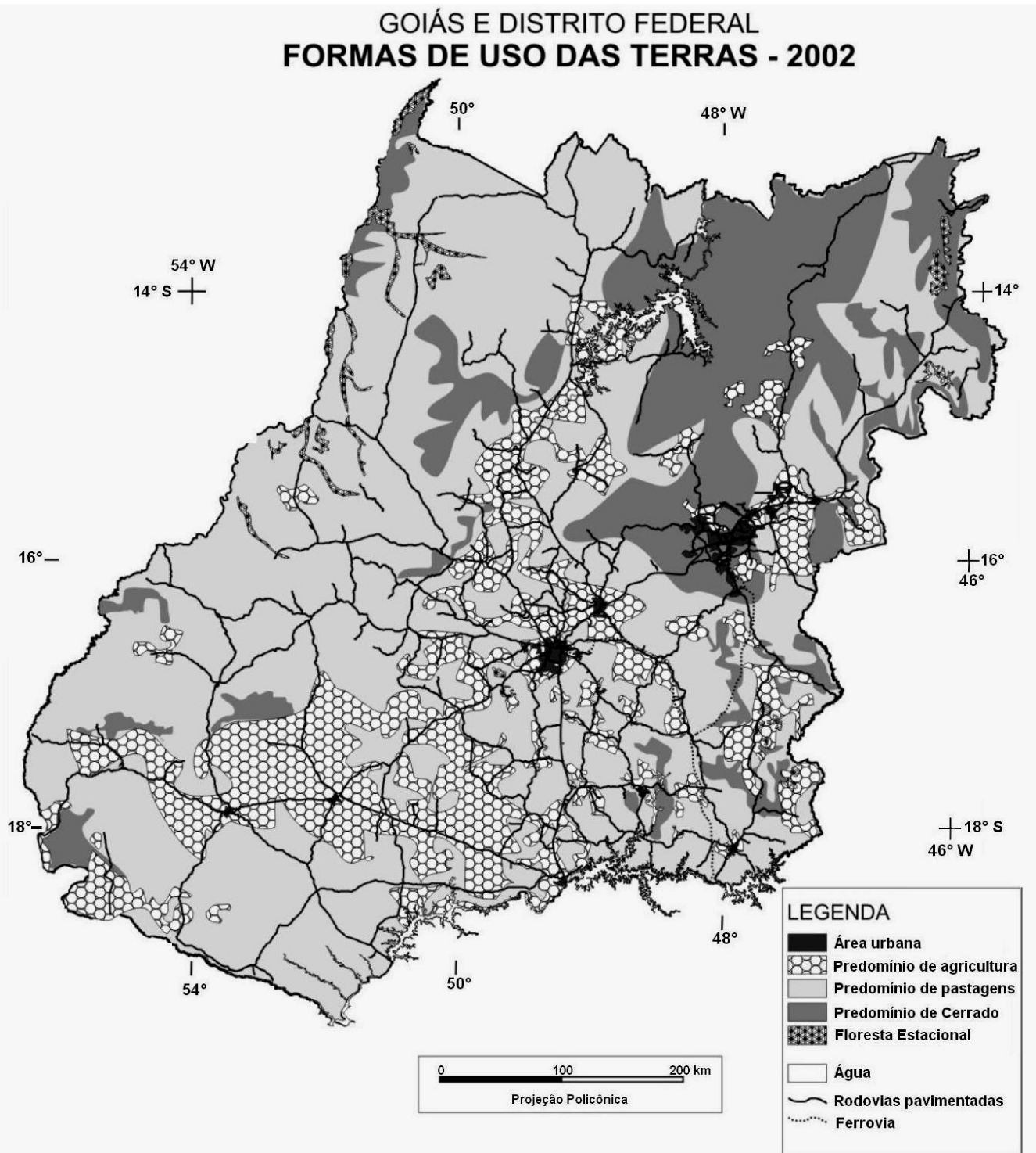
CLASSE (%)	UNIDADES DA FEDERAÇÃO
34,9 a 41,9	DF, RJ, SP
45,5 a 49,6	SC, AP, RS, PR, ES, GO, RR
51,4 a 56,9	MT, MS, MG, TO, AM, CE, RN, RO
57,7 a 64,4	AC, PE, SE, BA, PA, MA, PB, PI, AL

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



— QUESTÃO 4 —

Analise o mapa a seguir.



SEPLAN/GO. Projeto Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação em Goiás. Dados cartográficos de uso da terra e cobertura vegetal do estado de Goiás. 2002. (Adaptado).

A distribuição geográfica das classes de uso das terras, representada pelo mapa, guarda estreita relação com o processo histórico de ocupação da região do Cerrado e sua interação com a fisiografia (relevo, solos, cobertura vegetal, hidrografia etc.). Neste sentido, considerando-se o recorte espaço-temporal representado no mapa,

- a) explique como o padrão das rodovias se relaciona com as áreas de agricultura no estado de Goiás; (3,0 pontos)
- b) apresente dois fatores que estejam relacionados à presença de grandes extensões de Cerrado no norte goiano. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

Leia o texto a seguir.

A região de Caldas Novas, no estado de Goiás, abriga uma das maiores reservas hidrotermais do planeta não associada a magmatismo. [...] As águas termais são extraídas principalmente por meio de poços tubulares profundos, com exploração dos Sistemas Aquíferos Paranoá e Araxá. A origem das águas termais é associada a regimes de fluxo intermediário e a um arranjo de fraturas que atingem profundidades maiores que 1.000 metros. Os poços termais possuem vazões que alcançam 63 m³/h e temperaturas superiores a 59°C. [...]

ALMEIDA, L. de. *Estudo da aplicabilidade de técnicas de recarga artificial de aquíferos para a sustentabilidade das águas termais da região de Caldas Novas-GO*. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, 2011, p. 10, Brasília, 2011. (Adaptado).

De acordo com o texto, as águas termais não se associam a rochas magmáticas e sim aos Sistemas Aquíferos Paranoá e Araxá, os quais são compostos basicamente de rochas metamórficas, originadas em ambiente de deformação e fraturamento. Considerando-se este fato e o texto apresentado,

- a) explique o fenômeno geológico associado à estrutura interna da Terra, que dá origem às elevadas temperaturas das águas extraídas em Caldas Novas; **(2,0 pontos)**
- b) descreva dois impactos ambientais associados ao aproveitamento das águas termais pela atividade turística nesse município. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 6 —

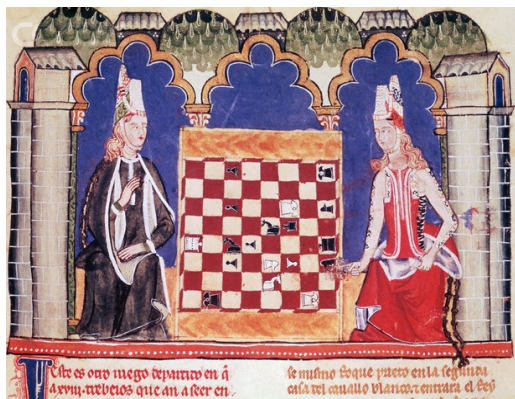
Uma das questões principais no processo produtivo capitalista é a agregação de valor ao produto, condição essencial para uma melhor distribuição de renda na relação entre capital e trabalho. Considerando-se o exposto,

- a) indique como um produto/mercadoria pode ter alto valor agregado; **(3,0 pontos)**
- b) cite dois exemplos de produtos com alto valor agregado; **(1,0 ponto)**
- c) cite dois exemplos de produtos com baixo valor agregado. **(1,0 ponto)**

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

Analise as imagens a seguir.



JOGO DE XADREZ. Iluminura, século XI. Disponível em: <http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/IH164151/medieval-illuminated-manuscript-of-two-ladies-playing>. Acesso em: 22 out. 2012.



JOGO WAR. Disponível em: <http://fotos.noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2012/07/18/veja-jogos-de-tabuleiro-e-on-line-para-empresendedores.htm#fotoNav=10>. Acesso em: 22 out. 2012.

As imagens referem-se a dois jogos de tabuleiro: o xadrez, que popularizou-se na Europa a partir do século XI, representando um cenário de batalha medieval, e o *War*, que foi lançado no mercado mundial em 1959. Com base no exposto, explique como as imagens

- a) expressam uma transformação geopolítica da Idade Medieval para a Idade Contemporânea; (2,5 pontos)
- b) referem-se a uma prática comum às Idades Medieval e Contemporânea. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 8 —

Leia a citação a seguir.

Mago designa um homem que alia o saber ao poder de agir para a criação de mundos desejáveis.

BRUNO, Giordano. Tratado da magia, 1591. Apud JOB, Nelson. *Ontologias em devir: confluências entre magia e ciência*. Disponível em: www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh3/trabalhos/Nelson_Job.pdf. Acesso em: 14 nov. 2012.

Tal como demonstra a citação de Giordano Bruno, sentenciado pela Inquisição à morte na fogueira, a magia despertava o interesse de pensadores e cientistas que estudavam as formas de intervir nas forças da natureza, no período entre os séculos XV e XVI. Com base no exposto,

- a) explique como a citação de Giordano Bruno contraria os princípios que sustentaram a ação da Inquisição; (3,0 pontos)
- b) relacione a citação de Giordano Bruno aos valores renascentistas sobre o conhecimento humano. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

Leia o hino a seguir.

Avante, filhos da Pátria,
O dia de glória chegou!
Contra nós da tirania,
O estandarte ensanguentado se ergueu
Ouvis nos campos
Rugir esses ferozes soldados?
Vêm eles até os vossos braços
Degolar vossos filhos, vossas mulheres!

Às armas, cidadãos,
Formai vossos batalhões,
Marchemos, marchemos!
Que um sangue impuro
Banhe o nosso solo!

LISLE, Joseph Rouget de. *A Marselhesa*. Disponível em: <www.ambafrance-br.org/A-Marselhesa>. Acesso em: 14 nov. 2012. (Adaptado).

“A Marselhesa” foi apropriada como canção revolucionária em 1793, no ano III. Passando por modificações em sua letra, no final do século XIX, em meio à corrida imperialista europeia, a composição tornou-se hino nacional francês. Diante do exposto,

- a) relacione um trecho da composição “A Marselhesa” ao contexto revolucionário francês; **(2,0 pontos)**
- b) explique a mudança ocorrida na ideia de nacionalismo no final do século XIX, relacionando-a à apropriação de “A Marselhesa” como hino nacional francês. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 10 —

Analise os documentos a seguir.

Art. 1º. As embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte, e as estrangeiras encontradas nos portos do Brasil, tendo a seu bordo escravos, ou havendo-os desembarcado, serão apreendidas pelas autoridades, ou pelos navios de guerra brasileiros, e consideradas importadoras de escravos.

Art. 4. A importação de escravo no território do Império fica nele considerada como pirataria, e será punida pelos seus tribunais com as penas declaradas no Código Criminal.

LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓZ, de 4 de setembro de 1850. Disponível em: <<http://www.gptec.cfch.ufrj.br/html/eusebio.html>>. Acesso em: 26 out. 2012. (Adaptado).

Art. 1º. Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.

Art. 18. O Governo fica autorizado a mandar vir anualmente à custa do Tesouro certo número de colonos livres para serem empregados, pelo tempo que for marcado, em estabelecimentos agrícolas, ou nos trabalhos dirigidos pela Administração pública, ou na formação de colônias nos lugares em que estas mais convierem; tomando antecipadamente as medidas necessárias para que tais colonos achem emprego logo que desembarcarem.

LEI DE TERRAS, de 18 de setembro de 1850. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm>. Acesso em: 26 out. 2012. (Adaptado).

A promulgação da Lei Eusébio de Queiróz e da Lei de Terras revela uma preocupação latente com a definição do estatuto da escravidão e da propriedade fundiária no Brasil. Com base nos documentos apresentados e considerando-se o contexto do Segundo Império, explique

- a) uma consequência socioeconômica da implementação da Lei Eusébio de Queiróz, no Rio de Janeiro; **(2,0 pontos)**
- b) as mudanças na estrutura produtiva brasileira, proporcionadas pelas duas leis. **(3,0 pontos)**

— QUESTÃO 11 —

Analise o fragmento a seguir.

Algumas pessoas ficaram histéricas quando ouviram *Alegria, Alegria* com arranjos de guitarras elétricas. A estes, tenho a declarar que adoro guitarras elétricas. Outros insistem que devemos nos folclorizar. Nego-me a folclorizar meu subdesenvolvimento para compensar as dificuldades técnicas. Ora, sou baiano, mas a Bahia não é só folclore. E Salvador é uma cidade grande. Lá não tem apenas acarajé, mas também lanchonetes e *hotdogs*, como em todas as cidades grandes.

VELOSO, Caetano. Apud COELHO, Cláudio. *A Tropicália: cultura e política nos anos 60*. In: *Tempo Social*, v. 1 (2), 1989, p. 167.

O Tropicalismo foi um movimento cultural brasileiro formado no final da década de 1960, sob o regime militar. A apresentação da canção “Alegria, alegria” no festival de 1967 foi considerada um dos marcos fundadores desse movimento. Com base no fragmento apresentado, explique

- a) uma característica do Tropicalismo; (2,5 pontos)
- b) a reação do público à apresentação de “Alegria, alegria”. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Analise a charge a seguir.



RALL, Ted. *Capitalismo: os anos finais*, 1997. Disponível em: <http://www.rall.com/rallblog/searchablearchives?g2_itemId=10406&g2_imageViewsIndex=1>. Acesso em: 14 nov. 2012. (Adaptado).

A charge refere-se a dois temas: o papel do Estado na economia e as relações de trabalho. A respeito desses temas, mudanças, discutidas desde a década de 1970 e consolidadas na década de 1990, foram sintetizadas pela denominação “nova ordem mundial”. Considerando-se a forma como a charge explora os temas anunciados, identifique e explique a mudança, no que se refere à

- a) relação entre Estado e economia; (2,5 pontos)
- b) organização das relações de trabalho. (2,5 pontos)

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A busca pela juventude eterna: solução ou agravamento do conflito entre gerações?

Coletânea

1.



Disponível em: <www.chatadegalocha/tag/dia_das_mães/>. Acesso em: 5 nov. 2012.

2. Eu vos abraço, milhões

Moacyr Scliar

De uma coisa posso me orgulhar, caro neto: poucos chegam, como eu, a uma idade tão avançada, àquela idade que as pessoas costumam chamar de provecta. Mais: poucos mantêm tamanha lucidez. Não estou falando só em raciocinar, em pensar; estou falando em lembrar. Coisa importante lembrar. Aquela coisa de “recordar é viver” não passa, naturalmente, de um lugar-comum que jovens como você considerariam até algo meio burro: se a gente se dedica a recordar, quanto tempo sobra para a vida propriamente dita? A vida, que, para vocês, transcorre principalmente no mundo exterior, no relacionamento com os outros? Esse cálculo precisa levar em conta a expectativa de vida, precisa quantificar (como?) prazeres e emoções. É difícil de fazer, exige uma contabilidade especial que não está ao alcance nem mesmo das pessoas vividas e supostamente sábias. Que eu saiba, não há nenhum programa de computador que possa ajudar – e, mesmo que houvesse, eu não saberia usá-lo, sou avesso a essas coisas. Vejo-me diante de uma espinhosa tarefa: combinar muito bem a vivência interior, representada sobretudo pela recordação e pela reflexão, com a vivência exterior, inevitavelmente limitada pela solidão, pela incapacidade física, pelo fato de que tenho mais amigos entre os mortos do que entre os vivos.

Não sei. Só sei que recordar é bom, e é das poucas possibilidades que me restam, de modo que recordo. É uma espécie de exercício emocional, é um estímulo para os meus cansados neurônios, mas é sobretudo um prazer. Um prazer melancólico, decerto, mas um prazer, sim, resultante da facilidade com que evoco pessoas, acontecimentos, lugares, uma facilidade que às vezes surpreende a mim próprio. Para alguns, mesmo não muito velhos, o rio da memória é um curso de água barrenta que flui, lento e ominoso, trazendo destroços, detritos, cadáveres, restos disso ou daquilo; para mim, não: é uma vigorosa corrente de água límpida e fresca. Dos barquinhos que nela alegres navegam, lembranças, às vezes melancólicas, mas em geral risosas, acenam-me, gentis, amistosas. [...]

Considero-te especial, mesmo que nossos encontros tenham sido raros, ou talvez exatamente por causa disso. Vimo-nos cinco ou seis vezes, não mais, e sempre rapidamente. Eu sabia que isso iria acontecer: quando teu pai, jovem médico, foi para os Estados Unidos, tive o pressentimento de que não mais voltaria. Dito e feito: fez uma carreira bem-sucedida, casou com uma colega médica, tornou-se tão americano que até fala com sotaque. Só retornava esporadicamente e por curtos períodos. Alegava que tinha compromissos, mas o fato é que aparentemente não se sentia muito bem aqui. Por quê, não sei, e nunca lhe perguntei. As relações entre pais e filhos muitas vezes estão envoltas em bruma misteriosa, na qual realidade e fantasia se misturam. Eu mesmo pouco posso te dizer de minha mãe (com quem, no entanto, convivi bastante e numa fase difícil de minha vida), e menos ainda de meu pai. Espero que entre nós seja diferente, e a carta que me mandaste reforça essa expectativa. Aliás, parabéns pelo teu português. Teu pai se preocupou em te manter ligado às tuas raízes brasileiras, coisa que sempre admirei.

Numa carta (que gostarias fosse um e-mail, mas, como te disse, não sei usar essas coisas) tu me perguntas se sou feliz. Uma indagação casual, uma curiosidade, ou o resultado de uma inquietude de neto? Prefiro acreditar nessa última possibilidade: afinal, e, como já dissesse mais de uma vez, estás em busca de tuas origens e queres saber tudo sobre mim. Talvez estejas, na verdade, te indagando se tu próprio és, ou podes ser, feliz, se a felicidade está embutida no genoma que te leguei.

SCLIAR, M. *Eu vos abraço, milhões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 7-10. (Adaptado).

3. Adolescência é coisa do cérebro e não dos hormônios

Suzana Herculano-Houzel

As mudanças necessárias no córtex cerebral para lidar de modo adulto com os novos impulsos adolescentes levam cerca de dez anos para acontecer. Atenção, linguagem, memória e raciocínio abstrato são processos até que rapidamente aprimorados, em torno dos 14 anos, e postos à prova com o interesse súbito por política, filosofia e religião. Por outro lado, a capacidade de se colocar no lugar dos outros e de antecipar as consequências dos próprios atos, bases para as boas decisões e para a vida em sociedade, só chega bem mais tarde, por volta dos 18 anos, à força de mudanças no cérebro e de muita experiência. Só o tempo não basta: tornar-se independente e responsável requer aprender a tomar boas decisões, e isso só se aprende... tomando decisões. Se tudo der certo, o resultado desse período de ampla remodelagem guiada pelas experiências do aprendizado social, sexual, cultural e intelectual é o que todo pai e mãe anseiam para seus filhos: que se tornem independentes, responsáveis e bem inseridos socialmente.

Adolescentes, portanto, fazem o que podem com o cérebro que têm – e é bom que seja assim. Nosso dever é ajudá-los oferecendo informações, alternativas, e também o direito de errar de vez em quando.

Disponível em: <www2.uol.com.br/vivermente/artigos/adolescencia_e_coisa_do_cerebro.html>. Acesso em: 12 nov. 2012.

4. Não quero ser grande

Frank Furedi

Os alarmes começaram a tocar alguns anos atrás. Eu estava mostrando a um amigo o câmpus em que leciono quando topamos com um grupo de universitários absortos, num bar, assistindo aos "Teletubbies". Normalmente, a visão de um grupo de estudantes de 18 a 21 anos curtindo um programa feito para crianças que ainda estão aprendendo a andar não teria tido grande impacto sobre minha imaginação.

Mas nem todos os jovens de 20 anos curtem "Teletubbies" – na realidade, muitos dos estudantes de hoje parecem preferir os personagens favoritos das crianças de idade pré-escolar um pouco mais avançada, "The Tweenies". No entanto, quando reclamo do fascínio manifestado por jovens adultos pela televisão feita para a primeira infância, John Russell, 28 anos, me olha como se eu fosse um caso perdido. Advogado bem pago, John diz que não se interessa em fazer "coisas de adulto". Ele adora seu PlayStation e gasta uma parte considerável de sua renda com brinquedos de alta tecnologia.

A celebração da imaturidade é reafirmada constantemente pela mídia. Atores de meia-idade vivem à procura de papéis que lhes permitam manifestar seu lado juvenil. John Travolta quase se esborrachou para ser um doce-de-coco em "Olhe Quem Está Falando", e Robin Williams mostrou ser adorável no papel de Peter Pan em "Hook". Tom Hanks é sempre bonitinho – uma criança presa dentro do corpo de um adulto em "Quero Ser Grande" e, depois, como "Forrest Gump", o menino-homem que personifica a nova virtude do infantilismo psicológico. Peter Pan, o garoto que não queria crescer, teria poucas razões para fugir de casa se vivesse em Londres, Nova York ou Tóquio hoje.

A ausência de uma palavra prontamente reconhecida para descrever esses adultos infantilizados demonstra o mal-estar com que esse fenômeno é saudado. Para descrever esse segmento do mercado, publicitários e fabricantes de brinquedos cunharam o termo "kidult" ("criançadulto"). Outro termo às vezes usado para descrever essas pessoas na faixa dos 20 aos 35 anos é "adultescente", normalmente definido como alguém que se nega a se assentar e a assumir compromissos na vida, uma pessoa que preferiria chegar à meia-idade ainda fazendo farra.

É importante não confundir adultescentes com as pessoas descritas como estando na "meia juventude". Estas se encontram uma geração à frente dos adultescentes. São pessoas de 35 a 45 anos que se veem como estando na vanguarda da cultura jovem; elas passam por uma fase conhecida como "mediascência" ("middlescence"), um estado de espírito que resiste ferozmente a tudo o que costuma acompanhar a chegada da meia-idade. Uma razão pela qual palavras como kidult e adultescente não entraram na linguagem do dia a dia é que a sociedade não sabe como lidar com a gradativa erosão da linha divisória entre infância e idade adulta. A sociedade já aceitou a ideia de que as pessoas só se tornam adultas quando estão no final da casa dos 30 anos. Em consequência, a adolescência foi estendida para a casa dos 20 anos. É interessante observar que a Sociedade de Medicina Adolescente, uma organização médica americana, afirma em seu site que cuida de pessoas "dos 10 aos 26 anos de idade".

Disponível em: <<http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/maio/fs25072004.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012. (Adaptado).

5. Tartarugas, bolcheviques e o culto à juventude

Nelson Ascher

A longevidade, que, por alguma razão misteriosa, era apanágio de povos montanheseiros como os do Cáucaso ou os dos Andes, beneficia ou (em termos pessimistas) amaldiçoa mais e mais indivíduos, se bem que desproporcionalmente do sexo feminino: apenas um em cada quatro ou cinco cidadãos centenários é homem. (Eis como as más línguas explicam tal distorção: por que os maridos morrem antes das mulheres? Porque querem.)

Há algo, porém, que a expectativa prolongada de vida ajuda a explicar: trata-se, paradoxalmente, do culto à juventude. Quando havia poucos idosos, era a eles que a tribo ou a comunidade recorria para se informar sobre acontecimentos do passado ou aprender com sua experiência acumulada. A trivialização do envelhecimento deslocou a atenção de suas benesses para suas desvantagens, e isso tanto graças à nostalgia que a meia-idade sente pela adolescência quanto aos efeitos deletérios da contracultura dos anos 60, que, com suas raízes no "bom selvagem" de Jean-Jacques Rousseau, contrapôs aos compromissos pretensamente cínicos da vida adulta as virtudes de uma pseudo-inocência juvenil. Muitos dos que acham que a melhor época da vida vai dos 18 e meio aos 19 anos de idade estão hoje em dia condenados a amargar mais umas seis terríveis décadas.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1108200315.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

6. A teenagização da cultura ocidental

Maria Rita Kelh

"O Brasil de 1920 era uma paisagem de velhos", escreveu Nelson Rodrigues em uma crônica sobre sua infância na rua Alegre. "Os moços não tinham função, nem destino. A época não suportava a mocidade". O escritor estava se referindo aos sinais de respeitabilidade e seriedade que todo moço tinha pressa em ostentar. Um homem de 25 anos já portava o bigode, a roupa escura e o guarda-chuva necessário para identificá-lo entre os homens de 50, e não entre os rapazes de 18. Já um futuro escritor do ano 2030, quando escrever sobre a infância nos anos 90, poderá afirmar: "No meu tempo, todo mundo era jovem".

Ser jovem virou slogan, virou clichê publicitário, virou imperativo categórico – condição para se pertencer a uma certa elite atualizada e vitoriosa. Ao mesmo tempo, a "juventude" se revelava um poderosíssimo exército de consumidores, livres dos freios morais e religiosos que regulavam a relação do corpo com os prazeres, e desligados de qualquer discurso tradicional que pudesse fornecer critérios quanto ao valor e à consistência, digamos, existencial, de uma enxurrada de mercadorias tornadas, da noite para o dia, essenciais para a nossa felicidade.

O que importa agora é pensar os efeitos disto que estamos chamando de "teenagização" da cultura ocidental. O primeiro que me ocorre é o seguinte: todo adulto (biologicamente falando, digo, sem querer ofender ninguém) sente uma certa má consciência diante de sua experiência de vida. Se a regra é viver com a disponibilidade, a esperança e os anseios de quem tem 13, 15 ou 17 anos, que fazer da seletividade, da desconfiância e até mesmo da consolidação de um certo perfil existencial mais definido, inevitáveis para quem viveu 40 ou 50 anos?

O adulto que se espelha em ideais teen se sente desconfortável ante a responsabilidade de tirar suas conclusões sobre a vida e passá-las a seus descendentes. Isso significa que a vaga de "adulto", na nossa cultura, está desocupada. Ninguém quer estar "do lado de lá", o lado careta, do conflito de gerações, de modo que o tal conflito, bem ou mal, se dissipou. Mães e pais dançam rock, funk e reggae como seus filhos, fazem comentários cúmplices sobre sexo e drogas, frequentemente posicionam-se do lado da transgressão nos conflitos com a escola e com as instituições.

Esta liberdade cobra seu preço em desamparo: os adolescentes parecem viver num mundo cujas regras são feitas por eles e para eles, já que os próprios pais e educadores estão comprometidos com uma leveza e uma "nonchalance" jovem. Não que os pais "de antigamente" soubessem como os filhos deveriam enfrentar a vida, mas pensavam que sabiam, e isso era suficiente para delinear um horizonte, constituir um código de referência – ainda que fosse para ser desobedecido. Quando os pais dizem: "Sei lá, cara, faz o que você estiver a fim", a rede de proteção imaginária constituída pelo o que o Outro sabe se desfaz, e a própria experiência perde significação. E, como nenhum lugar de produção de discurso fica vazio muito tempo sem que algum aventureiro lance mão, atenção!, o Estado autoritário, puro e simples, pode vir fazer as vezes dos adultos que se pretendem teen. Neste caso, em vez da elaboração da experiência, teremos "razões de Estado" (ou pior, razões do Banco Mundial) ditando o que fazer de nossas vidas.

A desvalorização da experiência esvazia o sentido da vida. Não falo da experiência como argumento de autoridade – "eu sei porque vivi". Sobretudo numa cultura plástica e veloz como a contemporânea, pouco podemos ensinar aos outros partindo da nossa experiência. No máximo, que a alteridade existe. Mas a experiência, assim como a memória, produz consistência subjetiva. Eu sou o que vivi. Descartado o passado, em nome de uma eterna juventude, produz-se um vazio difícil de suportar.

Parece contraditório supor que uma cultura teen possa ser depressiva, sobretudo quando se aposta no império das sensações – adrenalina, orgasmo, cocaína – para agitar a moçada. Mas às vezes me preocupa, desligados a tevê e o walk-man, este enorme silêncio à nossa volta.

Nonchalance: ing.: n. 1. diferença, desinteresse (Michaelis Moderno). fr.: nf. 1. desmazelo, displicência, descuido. 2. apatia. (Michaelis Escolar).

Disponível em: <www.mariaritakehl.psc.br/PDF/ateenagizacaodaculturaocidental.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012. (Adaptado).

7.



Disponível em: <chirtamjr.blogspot.com>. Acesso em: 5 nov. 2012.

Propostas de redação

A – Manifesto

O *manifesto* é um gênero utilizado para declarar publicamente razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Com o objetivo de impactar a opinião pública, esse gênero apresenta tanto características expositivo-argumentativas, visando ao convencimento, quanto características persuasivas de apelo emocional, acentuando uma polêmica já existente. Você ficou responsável pela redação de um manifesto de repúdio, no qual deve se posicionar contra:

- a) as atitudes de adultos que, na busca pela eterna juventude, evitam assumir diversos compromissos em sua vida familiar, profissional, amorosa etc.;

OU

- b) a condenação dos adultos que procuram se manter jovens, por você considerar que esse comportamento pode favorecer a solução dos conflitos entre gerações.

O manifesto, assinado por um grupo de jovens, será publicado em um jornal de grande circulação nacional.

Atendendo à alternativa (a) ou (b), escreva o manifesto direcionado à sociedade brasileira, expondo as razões do repúdio, discutindo as consequências negativas ou positivas desencadeadas pelo comportamento infantil dos adultos e as transformações que tais atitudes vêm impondo às relações entre as diferentes gerações. Para persuadir os leitores a aderirem às ideias do grupo, utilize estratégias de convencimento que apelem para a reflexão acerca dos problemas relacionados à busca pela juventude eterna.

B – Carta pessoal

A *carta pessoal* é um gênero utilizado para comunicar notícias ou assuntos de interesse comum, de forma detalhada, a familiares ou amigos. Quanto à interlocução, esse tipo de carta, cujo conteúdo gira em torno de temas pessoais, geralmente, é escrito em estilo simples, pois a interação se dá entre pessoas que se conhecem ou são parentes próximos.

No texto 2, de Moacir Sclyar, o narrador-personagem faz referência a uma carta que recebeu de seu neto. Escreva uma carta pessoal em que o locutor seja o neto a quem o narrador-personagem do texto se refere. O neto deve escrever ao avô, em resposta à carta recebida, expressando sua visão sobre o relacionamento entre jovens e adultos (pais e filhos, avós e netos etc.). A carta deve discutir os efeitos positivos ou negativos da constante busca pela juventude na atualidade e apresentar reflexões acerca da consequente possibilidade de solução ou de agravamento dos conflitos entre gerações.

Apesar de a carta pessoal geralmente estabelecer a interação entre pessoas mais próximas, sua carta não deve ser escrita em registro coloquial, dado o distanciamento entre o neto e o avô, conforme relatado pelo narrador-personagem do texto de Sclyar.

C – Conto de ficção científica

O gênero *conto de ficção científica* mantém certas características de outros contos literários. Trata-se de uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, tempo e espaço. O conto constrói uma história focada em conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito. A ficção científica lida principalmente com o impacto da ciência sobre a sociedade ou sobre o indivíduo. Como gênero literário, o conto de ficção científica apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distantes, quer mesmo no aqui e agora. Há uma tentativa de convencer o público leitor de que as ideias que ele apresenta podem não ser possíveis, mas poderiam ser, valendo-se de uma explicação científica ou pelo menos racional.

Escreva um conto de ficção científica, no qual você seja narrador-personagem, um cientista que descobre uma fórmula para eternizar a juventude.

Imagine que esse cientista encontre uma maneira de fazer com que um grupo de pessoas utilize a fórmula por ele produzida. Conte como isso ocorreu e os resultados obtidos com a experiência. O texto deve apresentar um conflito que envolva ideias e valores sobre as consequências da conquista da juventude eterna. Por meio das ações e dos diálogos, discuta as atitudes das personagens envolvidas na situação e a relação entre a busca pela eterna juventude e a solução ou o agravamento dos conflitos entre gerações. A trama deve basear-se em explicações científicas ou racionais que assegurem plausibilidade à fantasia construída no conto.

RASCUNHO DA FOLHA DE REDAÇÃO

[illegible]